

Opinião: Do Perfil Do Successor De José Maria Neves Na Presidência Do PAICV



Do Perfil Do Successor De José Maria Neves Na Presidência Do PAICV

[caption id="attachment_5625" align="alignleft" width="150"]



Agnelo Montrond[/caption]

«Líderes de verdade devem estar prontos para sacrificar sua liberdade pelo seu povo». Nelson Mandela - em discurso em 1998.

Á luz desta sábia frase de Nelson Mandela, e servindo de guia, os fundamentos ideológicos de Amílcar Cabral, o argumento de força que naturalmente emerge na minha mente é que o próximo líder do PAICV deve estar pronto para sacrificar e pautar a sua liderança pela unidade,

coesão, progresso, e contínua vitória do PAICV.

O sucessor de José Maria Neves será eleito no final deste ano.

O sucessor de José Maria Neves, pouco importa o género, na presidência do PAICV, será eleito no final deste ano. Embora vários meses nos separem desse momento eleitoral, acho por bem contribuir e abordar este tópico, numa perspectiva optimista quanto abrangente, transparente e equidistante, nos termos da seguinte reflexão que cumpre-me cordialmente partilhar com todos.

Ainda reinam algumas dúvidas e interrogações sobre esta matéria, do tipo: que critérios definem ou caracterizam o melhor candidato ao cargo do próximo presidente do PAICV?



Tais critérios, algures no fundo do «*sakutélu di kel ómi*», suscitam alguns corolários:

1. Será o actual vice-presidente do PAICV, Felisberto Vieira «Filú», o candidato natural e óbvio, logo o melhor?
2. Senão, será o actual Secretário-geral do PAICV, Júlio Correia, esse candidato melhor?
3. Ou será quem melhor dá garantia política da vitória do PAICV nas eleições de 2016?
4. Será quem melhor irá restaurar a unidade e coesão interna no PAICV?
5. Ou será quem representa a vontade da maioria do eleitorado tambarina?

Contrariamente ao que o leitor possa esperar, deliberadamente não irei responder a essas questões por agora, pois a intenção é submete-las à reflexão do colectivo dos militantes do PAICV, e não só. Porém, cumpre-me apelar para que a eleição do próximo presidente do partido seja «unbiased», democrático em toda a acepção do termo, válido e fiável. Que não seja erroneamente entendida como um acto de exclusão de nenhum líder, mas sim de inclusão de todos na liderança participativa exercida pelo próximo presidente eleito.

Que o próximo presidente não seja um arrogante comandante supremo e súper do partido mas sim um mobilizador e federador capaz de atrair seguidores e influenciar atitudes e comportamentos progressistas; que esse presidente não seja um chefe ou uma autoridade partidária, mas sim um motivador e influenciador dos seguidores, com base na ética e sempre do lado da razão e da maioria.



Que seja um presidente consensual, credível e fiável, com ressonância global, capaz de liderar, do topo à base e vice-versa, todas as potencialidades em prol do empoderamento do partido; capaz de fortalecer o partido, de angariar e multiplicar votos e disputar de forma vitoriosa as próximas eleições legislativas, renovando assim a confiança do eleitorado com o sentido do dever cumprido e ainda por cumprir ; de incrementar e impulsionar o processo de desenvolvimento; um presidente que seja capaz de colocar os interesses do partido acima de interesses, determinações e ambições individuais.

Bem-haja o presidente simples e humilde que não se concentre tão somente no problema mas essencialmente na solução e na qualidade de servidor da plebe; que aposte na paridade acertada entre líder e seguidores; que avalie constantemente o caminho percorrido e ainda por percorrer, sempre pronto a movimentar o leme no rumo certo; que saiba melhor do que ninguém que liderar é agir e não é cargo elitista.

O partido regozija-se com um presidente carismático, disciplinado, respeitador, e flexível, capaz de influenciar a paz interna, mimar o sossego da estrela negra, renovar o grito da liberdade, e fazer do PAICV, um partido unido e plasmado na sociedade, virado para dentro e voltado para fora, cada vez mais o maior e melhor partido de Cabo Verde; transformar Cabo Verde num país cada vez mais moderno, mais competitivo e respeitado, com mais e melhor qualidade socioambiental, com um povo cada vez mais humanista e orgulhoso da sua nacionalidade.

Sonhemos com um presidente que, em sintonia com os legados dos históricos e carismáticos líderes, seja capaz de valorizar as valências juvenis, apostar nos recursos humanos, e assim levar o país para além do Desenvolvimento Médio, estabelecendo parceria com o Mundo, realizar os objectivos de desenvolvimento do milénio, e assim edificar as necessárias grandes convergências.

Por Agnelo A. Montrond, USA

aamontrond@yahoo.com